

MEUS CABELOS, MINHAS RAÍZES: CONSTRUINDO A IDENTIDADE RACIAL E VALORIZANDO A CULTURA NEGRA NO AMBIENTE ESCOLAR.

Izabel Cristina de Albuquerque Leal¹
Jennifer Renata Araujo Dinis²

RESUMO

A construção da identidade do sujeito se inicia na infância, a partir das interações sociais — inicialmente com o seu núcleo familiar — e se amplia com o desenvolvimento infantil. Assim, estigmas e preconceitos presentes na sociedade reincidem nas novas gerações. Reconhecer a presença do racismo nos discursos e práticas escolares é o primeiro passo para promover uma educação antirracista. No contexto educacional, é essencial compreender que essas práticas refletem uma ideologia estrutural que perpetua desigualdades, ecoando na população e reforçando a posição de inferioridade de determinados grupos sociais (RIEDEMANN; STEFANI, 2015). Discutir essas questões no ambiente escolar permite ampliar o debate sobre estratégias eficazes para desconstruir essas narrativas e construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva e equitativa, como orienta a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Portanto, o referido trabalho tem como objetivo sensibilizar, educar e conscientizar os estudantes do ensino fundamental, dos anos iniciais e finais, para identificar, entender e combater o racismo no ambiente escolar da rede pública da cidade de Riacho das Almas, localizada no Agreste pernambucano. Dessa forma, foram realizadas oficinas com duração de até 60 minutos. No primeiro momento, foram apresentados vídeos reflexivos sobre a temática nas duas modalidades de ensino. Nos anos finais, também foram utilizados slides apresentando a história do movimento Black Power, fazendo referência ao título da oficina: “Meus cabelos, minhas raízes”. Após essa parte explicativa, os estudantes foram convidados a refletir sobre sua autodeclaração racial, pintando uma imagem corporal com a cor com a qual se identificassem. Foi observado que, nos anos iniciais, houve uma dificuldade por parte das crianças pretas em se reconhecerem em suas características, manifestando um discurso pautado no racismo. Já os adolescentes conseguiram reconhecer seus traços de origem com maior facilidade.

Palavras-chave: Educação antirracista, Identidade racial, Racismo escolar, Relações étnico-raciais.

¹ Graduada pelo Curso de Psicologia da UNIFAVIP - PE, psiiza2024@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Psicologia da UNIFAVIP – PE, jenniferrenatapsi@gmail.com;

